

AMAZÔNIA(S) E FORMAÇÃO INSTITUCIONAL DO PIBID/UEA EM LINHAS DO SENSÍVEL NA FORMAÇÃO DOCENTE

RESUMO

Numa formação do que compõe, ou não, a formação de um professor, a formação institucional do PIBID emerge como uma oportunidade de inclusão dos territórios e suas potências ao pensar-sentir-viver a licenciatura no Amazonas. A formação comum proposta no Edital nº 10/2024-PIBID/CAPES mobiliza temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, entre as quais citamos: direito à educação; educação integral; compromisso social e valorização dos profissionais da educação; gestão democrática do ensino público; práticas sociais e cidadania; respeito e valorização das diversidades étnicas, raciais, de gênero e outras; e educação em direitos humanos. E a partir disso, questionamos: O que pode(m) a(s) Amazônia(s) na formação comum com os participantes do Programa de Iniciação à Docência da Universidade do Estado do Amazonas em linhas do sensível? Por via da Filosofia da Diferença em suas mobilizações de transfiguração do (im)posto, das estruturas pré-fixadas e em linhas de fuga disso, o objetivo se constituiu em problematizar a(s) Amazônia(s) na formação comum com os participantes do PIBID/UEA em linhas do sensível na relação com a formação docente inicial. A constituição de um projeto formativo comum em linhas do sensível que fogem do habitual somente se torna possível no contato com os territórios, aqui cartografados em um Amazonas manauara, tefeense, parintinense, tabatinguense, beruriense, novo-aripuanense, itacoatiarense e tantos outros composto por nosso povo-floresta e suas habitações. Nessas linhas, a pesquisa se movimentou e registrou em seus resultados uma formação comum no PIBID/UEA que pôde alinhar-se em suas múltiplas Amazônias, pôde discutir temáticas como Educação Fronteiriça (Brasil-Colômbia), Povos-floresta do médio Solimões, Formação docente em floresteiros com o rio Purus e Ensino na Educação Básica no Amazonas.

Palavras-chave: Formação docente, PIBID, Amazônia(s).

